



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Aloimunização Eritrocitária Em Pacientes Pediátricos Em Um Serviço De Hemoterapia

Autores: BRUNA SCHMITT PUHL (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), CRISTIANA RECHE (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), FERNANDA MARCANTE CARLOTTO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LAURENLISIÊ BRITTES (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LUANA GARLET (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), MANUELA MEINHARDT (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), BRUNA ACCORSI MACHADO (SERVIÇO DE HEMOTERAPIA HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO), JAQUELINE SOLDÁ PALAORO (SERVIÇO DE HEMOTERAPIA HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO), CRISTIANE DA SILVA RODRIGUES DE ARAÚJO (SERVIÇO DE HEMOTERAPIA HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO)

Resumo: Introdução: Aloimunização eritrocitária é uma resposta imunológica humoral contra antígenos eritrocitários não próprios, ocorrendo geralmente devido à sensibilização em transfusões de sangue e gestações. Objetivo: Analisar a prevalência de aloimunização eritrocitária em pacientes pediátricos. Métodos: Estudo retrospectivo, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram levantados dados sobre os estudos imunohematológicos realizados em crianças em um serviço de hemoterapia da região norte do Rio Grande do Sul, entre o período de janeiro de 2016 a fevereiro de 2018. Os dados foram coletados e organizados em planilhas excel para posterior análise estatística. Resultados: Analisados 224 estudos imunohematológicos de pacientes pediátricos, onde 46 dos estudos apresentaram Pesquisa de Anticorpos Irregulares (P.A.I) positiva. Os anticorpos irregulares identificados foram anticorpo frio (40,4), inconclusivos (16,4), anticorpo anti-D (7,4), anti-M (6), anti-P1 (6), anti-D e anti-C (3), e associação de múltiplos aloanticorpos relacionados aos sistemas RH, Kell, Kidd, Lewis, P1, MNS, inconclusivo e anticorpo frio (16,4). A média de idade foi 4 anos, sendo 51,6 do sexo masculino e necessitaram de transfusão de hemocomponentes 55,8 dos casos estudados. As patologias associadas foram doenças hematológicas (25,9), pulmonares (11,6), doença hemolítica perinatal (11,2), doenças do trato gastrointestinal (7,6), oncológicas (6,2), neurológicas (6,2) e outros diagnósticos (31,3), como doenças renais, ortopédicas, cardiopatias, prematuridade e trauma. Conclusão: Evidenciou-se elevado número de estudos imunohematológicos com P.A.I. positivo e as doenças hematológicas como uma das mais prevalentes e que necessitam de elevado aporte transfusional aumentando a exposição e o risco de aloimunização. Destaca-se a importância da realização dos testes pré-transfusionais e o desenvolvimento de estratégias para prevenir aloimunização e possíveis complicações devido a aloimunização.